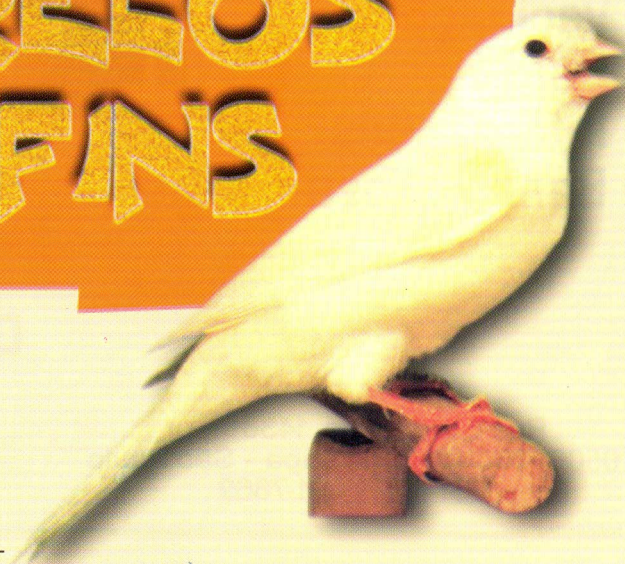


CANÁRIOS AMARELOS MARFINS

Arnaldo Silva Araujo



H

á uns poucos anos temos visto alguns canários amarelos marfins que se destacam dos outros. Esses exemplares, sempre que surgem em concurso, seja nos clubes ou no Campeonato Brasileiro, têm causado polêmica. Este ano, em Londrina, o assunto foi extensivamente discutido.

Em meio a diversos Amarelos Marfins Intensos ditos "normais" apareceram alguns canários com cor muito mais forte. Na comparação direta dos exemplares, esses canários diferentes parecem até não serem afetados pelo fator marfim. Se avaliados isoladamente, não resta dúvida que o fator marfim está presente. O mesmo fenômeno se repetiu com os nevados, com os mosaicos, etc, etc...

A discussão inicial foi, na comparação direta, se os exemplares eram realmente amarelos marfins. O grupo de juizes presentes concluiu que os canários estavam corretamente classificados. Então, discutiu-se se aquele tipo de lipocromo, tão intenso e diferente dos marfins "tradicionais", era o que se deveria buscar como excelente. Mais uma vez concluiu-se que sim. Mas como explicar essa evolução tão significativa?

Na verdade, a evolução não ocorre por seleção dos reprodutores, apenas. Muito mais importante que os canários utilizados é a forma de preparação e alimentação dos filhotes para o concurso. Alguns criadores descobriram que o uso de medicamentos lipotrópicos, à base de metionina e cloreto de colina, associados ao fornecimento diário e extensivo de verduras ricas em carotenóides, podem significar muitos campeões.

Os lipotrópicos atuam intensificando o depósito de pigmentos na plumagem. Se utilizarmos esses

medicamentos na água de bebida ou na farinhada, os carotenóides presentes na couve, no almeirão ou até na chicória, em menor escala, podem fazer uma sensível diferença na cor dos amarelos. E note que o mesmo efeito pode ser obtido não somente nos canários da linha clara, pois o mesmo ocorre com todas as cores. É claro que se a carga genética do pássaro é para um lipocromo dourado, ele também vai se manifestar mais evidentemente. No caso dos exemplares afetados pelo fator marfim, a tonalidade do lipocromo fica menos influenciada que nos amarelos normais, e é mais difícil identificar os dourados. No caso dos canários com fator vermelho, o efeito é negativo, pois o acúmulo de pigmento amarelo prejudica a absorção da cantaxantina, produzindo exemplares de cor ruim.

Os lipotrópicos devem ser usados em dosagens contínuas na água, adicionando-se algumas gotas até que a mesma se torne amarelada, ou colocando as mesmas gotas na farinhada. As verduras devem ser dadas todos os dias, podendo ser fornecidas até mais de uma vez ao dia. As mais indicadas são a couve e o almeirão. Mas é preciso ter muito cuidado com os agrotóxicos.

Agora que você já conhece esse pequeno segredo, por que não separa um lote de canários e faz uma experiência? No próximo ano você poderá ter um campeão !!

